RESUMO - HELMINTOLOGIA

ENCEFALITE FATAL POR LAGOCHILASCARIS MINOR ZOONÓTICO EM GATO-DO-MATO-PEQUENO (LEOPARDUS GUTTULUS) DE VIDA LIVRE NO BRASIL.

Víctor Böhm Rodrigues (vitob.rodri@gmail.com)

Gabriela Hartmann (gabrielahartmann96@gmail.com)

Laura Berger Nunes (laurabergervet@gmail.com)

Eduarda Keil (eduardakeil.vet@gmail.com)

Gabrielle Zanettini Tres (gabrielletres@hotmail.com)

Vinícius Baggio De Souza (vbagios@gmail.com)

Janice K. Thiessen (contato@feliclinica.com.br)

Tânia T. Bertuol (bicholab.rs@gmail.com)

Saulo Petinatti Pavarini (sauloppvet@yahoo.com.br)

Luciana Sonne (lusonne@yahoo.com.br)

Joao Fabio Soares (jfsvet@gmail.com)

Lagoquilascaríase é uma zoonose neotropical emergente causada pelo ascarídeo da espécie Lagochilascaris minor. Essa helmintose é considerada endêmica na América Latina, especialmente, em regiões rurais e florestais. Humanos são considerados hospedeiros acidentais por ingestão de carne crua ou malcozida de animais silvestres que possuam larvas encistadas. Acerca do parasitismo em felinos silvestres no Brasil, até este momento, foi relatada infecção por Lagochilascaris sp. em gato-do-mato-grande (Leopardus geoffroyi), Jaguatirica e Puma. Este trabalho descreve o primeiro relato de lagoquilascaríase em gato-do-mato-pequeno (Leopardus guttulus), espécie ameaçada de extinção e endêmica da Mata Atlântica. Uma fêmea de vida livre da espécie foi resgatada em Boa Vista do Sul, RS. O animal apresentava sinais neurológicos como: pleurotótono e alteração de consciência, porém sem alterações hematológicas. Além disso, notou-se a presença de nematódeos pequenos cilíndricos no interior do pavilhão auricular. Na análise coproparasitológica foi constatada a presença de ovos de L. minor. O animal recebeu tratamento intensivo e ivermectina. Após 8 dias de hospitalização, o animal veio a óbito e foi submetido ao exame de necrópsia. Durante necropsia, foram encontrados nematódeos na base do crânio, alguns desses alojados na porção ventral do encéfalo, assim como um orifício no osso basisfenóide esquerdo, que estabelecia comunicação com a bula timpânica. Histologicamente, foram observados adultos, larvas e ovos no tecido encefálico, em associação com infiltrado inflamatório de neutrófilos e eosinófilos, regiões de hemorragia e degeneração da substância branca adjacente. Espécimes do nematódeos foram identificados morfologicamente e molecularmente através da amplificação de gene cox1 por PCR. A amostra foi sequenciada pelo método de Sanger, depositada sob o acession number PZ169392 e analisada por BLASTn, que mostrou 96,96% de similaridade com Lagochilascaris minor de humano no México (MH571136). Até o presente momento, não foi relatado infecção em gato-do-mato-pequeno ou parasitismo por L. minor envolvendo o sistema nervoso de felinos. Dessa forma, os achados desse trabalho podem representar um hospedeiro acidental com migração errática do parasito ou um novo espectro patológico para essa infecção em felinos. A presença de nematódeos no canal auditivo e a perfuração do osso basisfenóide em comunicação com a bula timpânica sugerem que a migração do parasito ao sistema nervoso se deu

via canal auditivo, mediante seu potencial osteolítico. Os achados desse estudo ampliam a lista de hospedeiros de L. minor, assim como demonstram uma nova apresentação dessa parasitose em felinos. Por fim, é destacado o potencial impacto desse parasito à saúde e conservação da vida selvagem.

Palavras-chave: ascaridae; lagoquilascaríase; encefalite parasitária; doença tropical negligenciada.